

Postura isenta de Sarney não evita elogio a Collor

Ao assumir ontem o seu terceiro mandato como senador da República, o ex-presidente José Sarney anunciou que manterá uma posição de "independência" em relação ao governo Fernando Collor. "Quem foi presidente da República não pode jamais assumir posturas radicalizadas, pois sabe que existe uma área de interesse nacional que está acima das posturas pessoais e partidárias".

Empossado ontem como senador pelo PMDB do Amapá, Sarney chegou a fazer elogios ao pacote econômico anunciado quinta-feira pelo Governo: "Algo tinha que ser feito, já que a situação estava insustentável. Dentro do pequeno espaço que tinha, o Presidente adotou as medidas possíveis e na direção correta".

O ex-presidente não fez comparações entre o último pacote e os sucessivos esforços de seu Governo para controlar a inflação, mas lembrou que

todo plano econômico enfrenta inevitáveis dificuldades. "Tenho preocupações, entre outras coisas, com o agravamento da recessão e a questão salarial".

A bancada "sarneysista" no Congresso é estimada em cerca de setenta parlamentares, mas o ex-presidente prefere negar a sua existência. Ele disse que tem apenas "amigos leais", entre os quais indicou o senador Alexandre Costa (PFL-MA), que no momento aproximava-se para cumprimentá-lo.

Admitindo ou não que comanda uma bancada no Congresso (maior do que muitos partidos políticos), Sarney deverá utilizar o seu peso político em votações importantes no legislativo. Para começar, ele manifestou-se contra a antecipação da revisão constitucional, como pretende o Governo: "Os prazos constitucionais devem ser respeitados", resumiu.